



volts

Encontro
Internacional
de Artes
Performativas

CRL

Central Elétrica

2

6 Set

www.circolando.com

25

60min

mostra de processo

pt

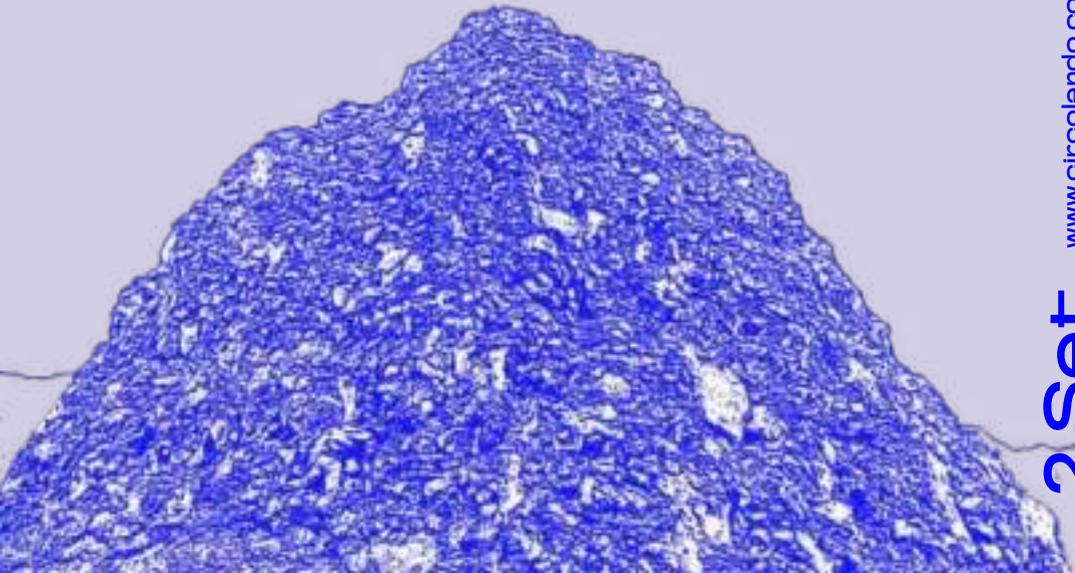
MANT(R)A

20h00
ferro

André Braga e Cláudia Figueiredo - Circolando

MANT(R)A é um laboratório de criação em torno da geofilia, do telurismo e da vitalidade da matéria que iremos partilhar, nesta fase inicial de processo. “Reinventar a relação do sujeito com o corpo, com o fantasma, com o tempo que passa, com os ‘mistérios’ da vida e da morte” constitui uma espécie de lema da ‘ecosofia mental’ de Guattari que queremos adoptar como mantra. Experimentar outras temporalidades – da terra, da pedra, do vegetal, da água – e centrar a atenção numa abordagem háptica, centrada na pele. Estes são os princípios gerais para o arranque do trabalho. Os motores físicos e imagéticos para alcançar outros limiares e formas de pensamento. MANT(R)A propõe também a revisita a um material plástico e conceptual que integrou Cratera: um imenso chão-manto de pêlo vivo e movente.

[Direção artística] André Braga e Cláudia Figueiredo [Dramaturgia] Cláudia Figueiredo [Espaço] André Braga, a partir da ‘manta-pêlo’ criada com Pedro Azevedo no âmbito de “Cratera” [Sonoplastia] João Sarnadas [Co-criação, desenvolvimento de materiais e interpretação] Ana Rita Xavier, Daniela Cruz, Ramon Lima [Produção] Ana Carvalhosa (direção) e Joana Mesquita Alves



90min

br

MONGA

Jéssica Teixeira

21h30

blackbox

Não tenho medo do meu corpo. Se eu tivesse, vocês ficariam mais à vontade? Se uma pessoa sente medo da outra, ela torna-se uma pessoa capaz de fazer qualquer coisa com essa outra. De onde vem esse medo? Já pensou até onde isso pode levar? Já adianto que não confio nas pessoas que conseguem esconder seus medos, nem nas que fingem estar tudo bem. Mas, tenho até amigos que são assim. Então sintam-se convidados! Se acheguem, pois serão muito bem-vindos. Temos cachaça. É cortesia daqui de casa.

[Direção, dramaturgia e atuação] Jéssica Teixeira [Direção de arte] Chico Henrique [Direção musical e músico] Luma [Músico] Juliano Mendes [Direção técnica e desenho de luz] Jimmy Wong [Operação de luz] Dara Duarte [Direção vídeo/fotografia e operação de câmera] Ciça Lucchesi [Preparação corporal] Castilho [Contrarregra] Aristides Oliveira [Produção] Rodrigo Fidelis (Corpo Rastreado) [Realização] Catástrofe Produções e Corpo Rastreado [Difusão] Corpo a Fora e Farofa.



@ela.jessicateixeira

2 - 3.Set

50min

CO

mostra de processo

EARTH BODIES

Martha Hincapié Charry

19h00
sala branca



EARTH BODIES propõe explorar o luto ambiental que sentimos quando os nossos ecossistemas são alterados ou ameaçados pelas mudanças climáticas, desastres naturais ou outras crises ambientais. A pesquisa centra-se no impacto dessas alterações extremas sobre o bem-estar físico, mental e emocional, com o objetivo de documentar esses efeitos. Com uma abordagem ecofeminista, EARTH BODIES – luto ambiental [título provisório] – reinventa o cuidado – ambiental e mental – a partir de uma perspectiva decolonial da ansiedade climática, promovendo relações biodiversas e uma abordagem regenerativa. Como é que os nossos corpos e as nossas relações são afetados pelo luto ambiental? A proposta abre canais de reconhecimento somático, sensorial e social, criando consciência sobre a urgência na reintrodução de vida selvagem no nosso planeta/lar ferido. Saberes ancestrais e outros mais-do-que-humanos são evocados num espaço cerimonial onde os participantes são convidados a tirar os sapatos e a entrar em contacto com a terra, vivenciando um espaço híbrido, íntimo e imersivo.

[Performance] Martha Hincapié Charry

IBERESCENA
IBERCENA

20
25
ANO INTERNACIONAL DE
LAS ARTES ESCENICAS
ANO INTERNACIONAL
DES ARTS CENIQUES

www.martha-hincapie-charry.com > @lahincapiecharry

3.Set

55min

cl

DUELO

20h00
auditório

Olivier&Thümler

DUELO é uma homenagem às mulheres presas desaparecidas. Uma tentativa de acolher vozes mortas, reconhecer o seu instante fantasmagórico e contar com elas para voltar a conversar sobre uma época de desaparecimento e desastre. Em cena, há um espectro que retorna ao presente, uma e outra vez, porque quer dialogar e travar um duelo. Um monólogo que procura fazer o fantasma falar e acolhê-lo numa cena impossível – estar presente na indiferença, permitir que a voz de uma desaparecida volte a interrogar-nos radicalmente.

[Encenação] Constanza Thümler, Angelo Olivier
[Dramaturgia] Rodrigo Salazar Morales [Elenco]
Nona Fernández [Voz] Luz Jiménez [Composição
musical] Sebastián Carrasco [Desenho de luz]
Constanza Thümler, Angelo Olivier [Visualista]
Kurt Malonnek [Figurinista] Rocío Monasterio



@olivier_thumler

3 - 4.Set



Ministerio de
las Culturas,
las Artes y el
Patrimonio

Projeto financiado
pelo Fondo Nacional
de Fomento y Desarrollo
de las Artes Escénicas

90min

ve/pt

PAPI [TÍTULO PROVISÓRIO]

19h00
obras

José Gregório Rojas

Em ambas as apresentações, o público é convidado a trazer comida e bebida para partilhar durante a apresentação.



Papi (substantivo; adjetivo): Diminutivo para “Papá”, usado carinhosamente pela descendência do primeiro; Nome carinhoso para criança, designada à nascença enquanto “niño”, com quem se estabelece (ou não) filiação familiar (variante: Papito); Palavra que descreve ou fetichisa “homem” latinoamericano sensual, atraente, com quem se estabelece um vínculo afetivo, sexual e/ou romântico (derivação: Papacito – as in “Chef Papacito”, especialmente se a pessoa tiver dotes de culinária reconhecidos por determinado grupo de pessoas); Nome dado a alguém com quem se estabeleceu um vínculo romântico; Nome dado a personagem, com teor perjorativo e homofóbico, podendo reverberar em violência na vida real. Partindo da pesquisa que apelidou de PAPI, José Gregório Rojas convida-nos a migrar por retalhos, textos, canções, imagens e corpo autobiográfico que intitulou “PAPI [título provisório]”, refletindo sobre como, quais e quão provisórios podem ser os títulos que antecedem o nosso nascimento e como se prolongam após o nosso “penúltimo” dia.

[Direção artística, conceção e interpretação] José Gregório Rojas [Vídeo e imagem] Catarina Luís [Composição e arranjo musical] João Luís [Mix, master e apoio à produção musical] Yuri Bonfim [Desenho e operação de luz/som e videomapping] Vida Oliveira [Styling de figurinos] Maria do Carmo [Design de máscara] Laura Rodrigues [Execução de máscara] Marco Rojas [Apoio ao design e execução de máscara] Martin Alejandro Rojas [Arquivo fotográfico] Nubélia Nóbrega [Apoio à produção] Associação Wamãe | Antropologia Pública [Com o apoio de] Barreirinha Bar Café, Estimei, Loja e Atelier, Restaurante Dona Arepa

Projeto vencedor da Bolsa de Criação Recurso(s) 2025 da Estrutura, em parceria com a CRL-Central Elétrica e Rua das Gaivotas 6

@elpsychoholiere

4 - 5.Set

50min

cl

MUNDOS

21h30
ferro

Varinia Canto Vila

MUNDOS é um olhar sensível e pessoal sobre a sociedade chilena. “Mundo”, entre outras coisas, é uma expressão que usamos no nosso cotidiano para nos referirmos a uma experiência social que difere de outra. Em certos momentos, as nossas interações sociais podem ser vividas como se estivéssemos em realidades distintas. MUNDOS explora como a linguagem constrói realidades e como as palavras no espaço público são elementos desencadeadores de modos de vida, ideologias, opiniões e formas de resistência coletiva. MUNDOS navega entre diferentes espaços ideológicos e plataformas de enunciação, não para dar conta de algo específico, mas para tentar compreender o constante e imparável “carrossel de se perder e reencontrar”, na tentativa de testar e tatear realidades, pretensões de universalidade, mundos – mundinhos – mundares... e outras necessidades humanas de sentir, em tempos fortemente marcados por injustiças político-sociais de diferentes naturezas e por uma realidade social percebida como fragmentada.

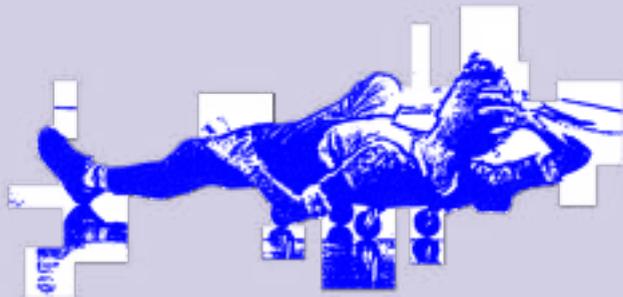
[Criação e dança/performance] Varinia Canto Vila [Música] Loreto Rios Montecinos [Som] Diego Gilabert [Iluminação e figurino] Eduardo Cerón e Varinia Canto Vila [Sistema de controle de luzes] Lucas Vásquez [Jornalista] Anaxi Duarte San Martín [Audiovisual] Emilia Pinto Labbé, Jaime San Martín e Hurto Visual [Produção] Marcela Olate Vega [Colaboração] Centro Cultural Ceina, Balmaceda Arte Jovem, Centro Cultural Siglo XXI Pudahuel e Parque Cultural de Valparaíso [Agradecimentos] Cristian Muñoz Zamorano, Tio Glenn, Jorge Canto, Gloria Alonso, Claus da Silva, Heidi, Andreas Bravo, Diana Ferré, Paula, Cecilia Iglesias, Víctor Andrés Canto Olivares, Natalia Quevedo, Pablo Antonio Guerra Castro, Camilo Parada Ortíz, Francisca Muñoz, Celeste Tamara Gonzalez Marchant e Peggy Kuruz

www.variniacantovile.com > @canto_vila

4.Set



Projeto financiado pelo Fondo Nacional de Fomento y Desarrollo de las Artes Escénicas, edital 2023



PROGRAMAÇÃO

volts 25

2.Set
terça-feira

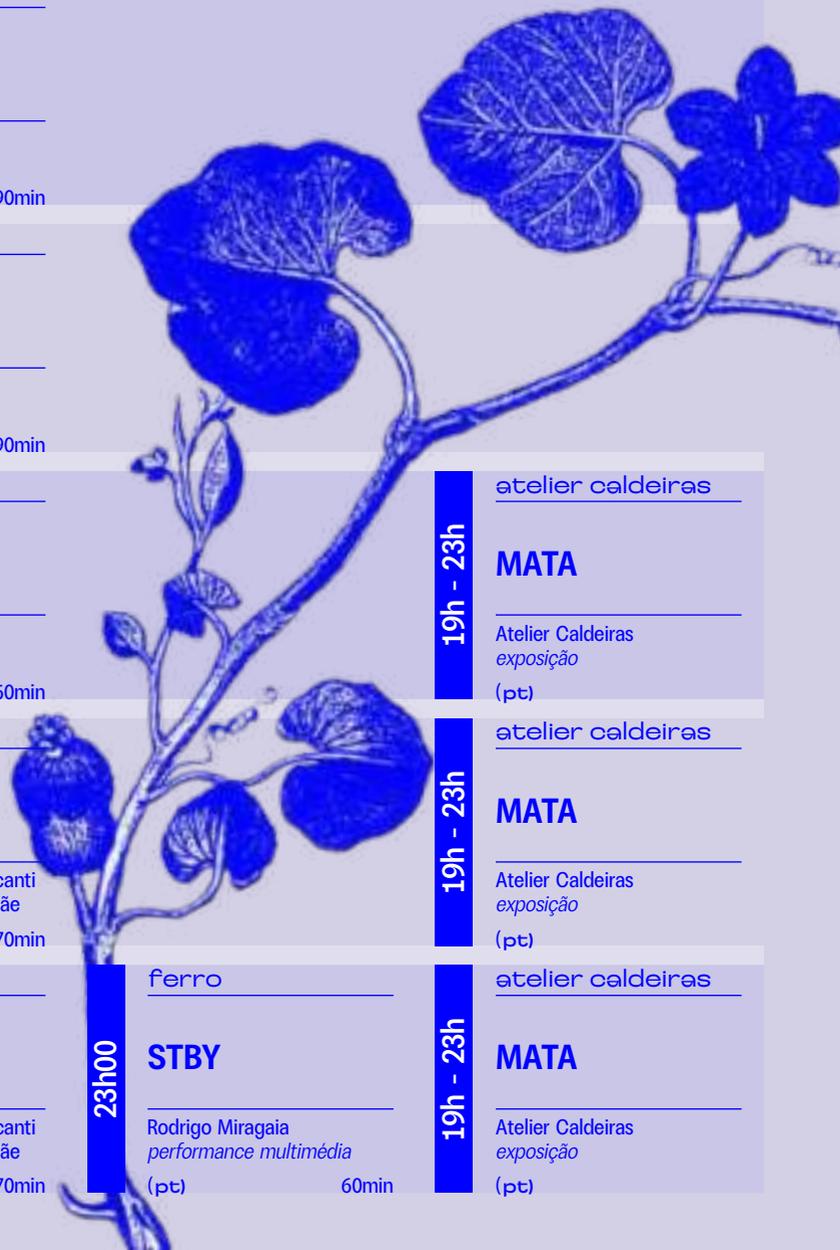
3.Set
quarta-feira

4.Set
quinta-feira

5.Set
sexta-feira

6.Set
sábado

		20h00	ferro	blackbox	
			MANT(R)A	MONGA	
			André Braga e Cláudia Figueiredo (pt) 60min	Jéssica Teixeira (br) 90min	
19h00	sala branca	20h00	auditório	blackbox	
	EARTH BODIES		DUELO	MONGA	
	Martha Hincapié Charrý (co) 50min		Olivier&Thümler (cl) 55min	Jéssica Teixeira (br) 90min	
19h00	obras	20h00	auditório	ferro	19h - 23h
	PAPI [TÍTULO PROVISÓRIO]		DUELO	MUNDOS	MATA
	José Gregório Rojas (ve/pt) 90min		Olivier&Thümler (cl) 55min	Varinia Canto Vila (cl) 50min	Atelier Caldeiras exposição (pt)
19h00	obras	20h00	auditório	blackbox	19h - 23h
	PAPI [TÍTULO PROVISÓRIO]		OLEAJE	TAMBÉM SE MATAM CAVALOS	MATA
	José Gregório Rojas (ve/pt) 90min		Olivier&Thümler (cl) 40min	Francisco Thiago Cavalcanti e Um cavalo disse mamãe (br/pt) 70min	Atelier Caldeiras exposição (pt)
19h00	blackbox	20h00	auditório	blackbox	19h - 23h
	MEGASTRUCTURE		OLEAJE	52BLUE	MATA
	Sarah Baltzinger + Isaiah Wilson (lu) 40min		Olivier&Thümler (cl) 40min	Francisco Thiago Cavalcanti e Um cavalo disse mamãe (br/pt) 70min	Atelier Caldeiras exposição (pt)
				23h00	ferro
					STBY
					Rodrigo Miragaia performance multimédia (pt) 60min



40min

cl

OLEAJE

Olivier&Thümler



20h00
auditório

OLEAJE é o sussurro insone de uma militante comunista presa em 1976 e lançada ao mar dias depois, a partir de um helicóptero Puma. A sua voz ecoa na Villa Grimaldi, mas também nas ruas da cidade que moldam a sua presença clandestina. Figura agónica e amorosa da resistência, espectro incómodo do devir político da nossa história, Marta Ugarte Román é o nome reservado ao trágico e, ao mesmo tempo, a revelação do mecanismo de desaparecimento aplicado pela ditadura aos corpos em doação ruidosa. Para onde devemos ir? Com quem nos devemos sentar para conversar? É ela quem sussurra de um lugar perdido, fora do registo, atenta ao acontecer político e às ruínas que ainda virão.

[Encenação] Constanza Thümler, Angelo Olivier
[Dramaturgia] Rodrigo Salazar Morales
[Elenco] Alexandra Von Hummel, Francisca Márquez, Constanza Thümler
[Compositor musical] Sebastián Carrasco
[Desenho de luz] Constanza Thümler, Angelo Olivier
[Visualista] Kurt Malonnek
[Direção técnica] Francisco Herrera
[Produção] Olivier & Thümler



Projeto financiado pelo Fondo Nacional de Fomento y Desarrollo de las Artes Escénicas,

@olivier_thumler

5 - 6.Set

70min

br/pt

TAMBÉM SE MATAM CAVALOS

21h30
blackbox

**Francisco Thiago Cavalcanti
e Um cavalo disse mamãe**

No Brasil, durante nove décadas, existiu um hospício, o Hospital Colônia de Barbacena, onde pessoas marginalizadas, gays, mulheres, inimigos políticos da elite, alcoólicos sem casa, crianças indesejadas, andarilhos e epiléticos eram encerrados junto a pessoas diagnosticadas com problemas de saúde mental e todas recebiam o mesmo tratamento brutal instituído por um sistema que não as queria. Nesta peça, Cavalcanti constrói uma fuga. E se quatro pessoas fugitivas desse hospital estiverem na estrada e partilharem um pacto comum? E se pensarem que são uma banda rock em tourné? E se estiverem escondidas numa garagem ou num prédio abandonado, a ensaiar para um concerto mas sem instrumentos? Quem são essas pessoas, o que sentem, como se relacionam entre si? Quais os limites entre a loucura e a imaginação? Como manter pensamentos e corpos livres como uma criança que (ainda) não está condicionada como ser social e produtivo?

[Criação, performance e direção] Francisco Thiago Cavalcanti [Co-criação e performance] Bárbara Cordeiro, Francisca Pinto e Piero Ramella [Colaboração na criação] Clara Kutner, Lander Patrick e Lisa Nelson [Acompanhamento artístico] João Fiadeiro, Carolina Campos e Daniel Pizamiglio [Luz e direção técnica] Santiago Rodriguez Tricot [Apoio] Forum dança, L'Obrador-Espai de Creació, La caldera, Transborda-Mostra internacional de artes performativas de Almada, Teatro il Lavatoio, Linha de Fuga [Coprodução] Teatro do Bairro Alto [Fotografia] Clara Kutner, João Fiadeiro, Lucas Damiani, Safire Hikari



40min

lu

MEGA- STRUCTURE

19h00
blackbox

Sarah Baltzinger + Isaiah Wilson

MEGASTRUCTURE é uma peça de dança performativa que traça com curiosidade a trajetória de dois corpos em constante coabitação. Esta obra desconstrói o formato tradicional do teatro e da dança, brinca com a expectativa do público e questiona: o que é realmente necessário para criar uma performance? Música? Cenografia? Desenho de luz? Este dueto é como um quebra-cabeças cujas peças estão em constante desmontagem, busca, experimentação e reinvenção. MEGASTRUCTURE é uma peça coreográfica sem composição sonora, sem cenografia, cuja musicalidade natural é gerada pelos corpos em cena, numa energia percussiva.



[Conceito, coreografia e performance] Sarah Baltzinger & Isaiah Wilson [Apoios] Kultur | lx - Arts Council Luxembourg, TROIS C-L | Maison pour la danse, Tipperary International Dance Festival, Fondation Indépendance - Bil, L'Arsenal, Cité Musicale-Metz, Ministère de la Culture du Luxembourg, DRAC Grand Est, Ville de Metz, Département de la Moselle, RIDCC 2023, AE-ROWAVES 2024

Kultur|lx Arts Council
Luxembourg

www.sarahbaltzinger.eu > @sarahbaltzinger_ > www.isaiah-wilson.com > @isaiahwilson

6.Set

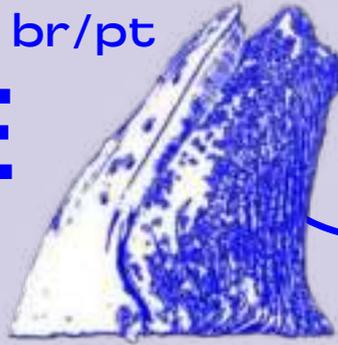
70min

br/pt

52BLUE

**Francisco Thiago Cavalcanti
e Um cavalo disse mamãe**

21h30
blackbox



Solo de dança de Francisco Thiago Cavalcanti, que parte da existência de uma baleia azul denominada 52 Blue. Esta espécie, única no mundo, apresenta uma anomalia ainda inexplicável para a ciência: a sua frequência sonora atinge 52 hertz. (Uma baleia comum possui a frequência de 15 a 20 hertz.) Por causa disso, a 52 Blue não pode conviver com outros da sua espécie, pois seria insuportável. Partindo deste fato, Francisco cria uma narrativa povoada de fantasmas, solidão, dor, tristeza, ilusão, brincadeira, encantamento e imaginação. O trabalho é assente em arquivos pessoais do autor, danças que já dançou, paisagens sonoras, desejos discursivos que ainda não tinha experimentado, assim como na tradução poética de sua condição neurodivergente. Francisco é autista e também é uma baleia azul com frequências muito particulares.

[Performance, criação e direção] Francisco Thiago Cavalcanti [Colaboração dramaturgica e assistência de direção] Piero Ramella [Interlocução criativa] António Pocinho Rivotti, Daniel Pizamiglio, Francisca Pinto [Mentoria] Ntando Cele, Nadia Beugré [Desenho de luz e direção técnica] Luís Moreira [Cenografia e figurino] Francisco Thiago Cavalcanti [Paisagem sonora] Gustavo Portela [Músicas] Vapor Barato (Jards Macalé, Waly Salomão), Tired of Being Alone (Al Green), Love Is a Losing Game (Amy Winehouse), La Strada (Nino Rota) [Vídeo] Gustavo Portela/Varanda Criativa [Fotografia] Jamille Queiroz [Apoio voz e corpo] António Pocinho Rivotti, Laya [Produção executiva] Sinara Suzin (Alcantara) [Produção] Alcantara [Coprodução] Alcantara [Apoio] Alcantara, In Ex(ile) Lab - Creative Europe, Santarcangelo Festival/European Festivals Fund For Emerging Artists, La Caldera e Teatro da Voz/Real Pelágio [Residências artísticas] Forum Dança, Alcantara, Teatro da Voz, Santarcangelo Dei Teatri, La Caldera, Porto Iracema das Artes, Hub Porto Dragão, Companhia Anagoor / La Conigliera e Centro Cultural do Mestre Peixinho/Ilê do Seu Peixinho [Agradecimentos] Vânia Vaz, Bárbara Cordeiro, Sara Paternesi, Yaw Tembe, Walesca Timmen, Isabelle Maciel, Clarissa Rêgo, Javier Cuevas e equipa



60min

pt

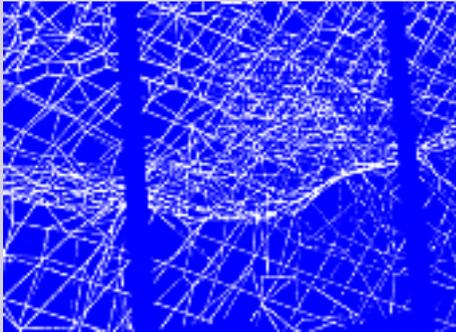
performance multimédia

STBY

Rodrigo Miragaia

23h00
ferro

“STBY”, performance multimédia do artista visual Rodrigo Miragaia, é composta por 6 actos, onde música e vídeo são manipulados ao vivo, propondo uma reflexão e resistência ao conceito do tempo construído pelo capitalismo e pela dependência de novas tecnologias. Acrónimo para stand by – modo de pausa dos aparelhos eletrónicos – adquire, no contexto da performance, o significado de suspensão do tempo, recusa do movimento do tempo através da tradição ocidental que, legitimada pelas ciências exactas, construiu o “tecnocapitalismo integrado global”. “STBY” propõe um meta-tempo, consoante o cosmos, o ritmo da natureza, o improvisado e os desígnios da arte. Uma instalação de vidros acrílicos é, ao mesmo tempo, cenário e suporte para imagens inspiradas em videojogos dos anos 80, de baixa resolução, emitidas por monitores antigos. A música, em diálogo com estes recursos visuais, propõe uma relação entre a estética low-fi retro e aspetos contemporâneos, abordando assuntos como tempo e liberdade.



[Concepção] Rodrigo Miragaia [Música] Carolina Miragaia, Ronaldo Januário e Tonya Nina [Vídeo] Carolina Soares e Rodrigo Miragaia [Gráficos 3D] Gonçalo Cabaça [Direção de produção] Stella Zim [Produção] Sandra [Assessoria de imprensa] Karina Lerner [Direção técnica] Daniel Verdades [Apoio] Governo Português, da DGArtes e DLPro

@stby.performance

70min

pt

exposição

MATA

Atelier Caldeiras

19h - 23h
atelier caldeiras

O Atelier Caldeiras é, acima de tudo, um espaço de trabalho multidisciplinar e livre para artistas residentes e convidados. É também um espaço expositivo onde é estimulada a interação com o próprio espaço e a obra exposta.



4 - 6.Set @atelier_caldeiras

volts - encontro internacional de artes performativas

[Curadoria VOLTS] Pedro Vilela [Direção artística CRL - Central Elétrica]
André Braga & Cláudia Figueiredo [Direção produção CRL - Central Elétrica]
Ana Carvalhosa [Coordenação de produção] Cláudia Santos [Apoio à produção]
Joana Mesquita Alves [Coordenação técnica e montagem] Felipe Silva
[Apoio administrativo] João Gravato [Comunicação] Joana Borges [Design]
Thiago Liberdade [Fotografia] Inês Costa

[Local] Rua do Freixo, 1071 - 4300-219 Porto
[Transportes] Metro - Campanhã; STCP – 205, 400, 403 e ZC (paragem EDP)
[Informações] geral@circolando.com

M/16 | Entrada livre mediante lotação do espaço

Realização:

CRL CENTRAL
ELÉTRICA

Financiamento:



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

*dg*ARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

Apoio:



IBERESCENA
IBERCENA



Kultur | lx Arts Council
Luxembourg



Agradecimentos:

TEP Teatro
Experimental
do Porto

TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO

23 MILHAS

ilhavo
Grupo Municipal

teatro da
PALMILHA
DENTADA



NOME PRÓPRIO

lipor